

# A REGENERAÇÃO.

Assignatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.

Anno . . . 75000

Semestre . . . 45000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

REDACTORES PRINCIPAES.

Dr. D. P. Schutel.

Bacharel L. A. Crespo.

Publica-se :

A's Quartas-feiras e  
Sabbados.

Anuncio, a linha 40 rs.

Numero 26.

Desterro, 14 de Novembro de 1868.

Anno I.

## A Regeneração.

DESTERRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1868.

Os ultimos acontecimentos que se deram na Europa vieram ecoar em nosso paiz, fazendo estremecer de jubilo os corações onde se aninham sentimentos nobres e virtuosos, e expandir-se em festivos brados, aquellas almas bem formadas, que se alimentam das idéas generosas, que alcançaram realidade na cavalleirosa Hespanha.

Toda a imprensa liberal ergueu-se para saudar a nova nação que surge grandiosa do seio de uma revolução heroica,—e voltando os olhos para a patria, ante o quadro de tristes côres que por ella se desenrolla, e de coragem se ennobrece, se repleta de esperanças de que um dia, se firmem no Imperio de Santa Cruz as livres instituições.

Nossos leitores, que vejam o artigo editorial do *Diario do Povo* que aqui transcrevemos e cujas idéas são dignas de toda consideração.

Os successos que acabam de passar na Hespanha, supposto corollarios necessarios de causas conhecidas, tem todavia produzido no animo do nosso publico uma profunda impressão.

E' isso um phenomeno de não difficil explicação.

Ao esboçar-se uma grande fabrica que estamos habituados a ver desafiar com a immobillidade de sua massa o curso dos seculos, embora lhe saibamos os alicerces abalados e as paredes fendidas, o nosso espirito experimenta uma sensação particular, não de surpresa ou admiração, mas de novidade, como se por ventura passasse do conhecido para o desconhecido.

O disconjuntamento da monarchia de Isabel II á explosão da liberdade comprimida encerra um grande ensino para os reis e uma suprema consolação para os crentes das idéas generosas.

Os factos humanos, os acontecimentos que succedem em cada periodo historico não são senão a manifestação invencivel do pensamento e das tendencias que subjagam os espiritos n'esse periodo.

O pensamento é a causa; o facto o effeito. Desde que está gerada a idéa, ha de o facto ineluctavelmente seguir-se.

Nada mais singelo e de mais facil comprehensão do que esta verdade. No entanto ha uma casta de homens que nunca poderão comprehendê-la: — os reis.

Representantes de uma instituição do passado que, perdendo o seu caracter de necessidade á porporção que as luzes vão descendo por todas as camadas da sociedade, elles são por instincto inimigos do pensamento novo que exprime sempre mais

uma conquista na carreira dos melhoramentos moraes.

Não podem abolir a idéa, porque a idéa só pode ser abolida por outra mais adiantada. Felizmente, exclamava um escriptor, os despotas ainda não inventaram machina para fuzilar idéas.

Se não podem abolir a idéa, empenham esforços sobre-humanos para abafal-a em todas as suas revelações — o facto — qualquer que seja — onde quer que surja.

D'além das cruéis esangrentas entre o poder e as aspirações do povo:

D'além das idéas que não nos seillide; essa vigilância que impoe nos ministros das sombras o mais leve vestigio do pensamento que ousa brotar á luz.

Na cegueira de seus paixões, veem os reis que o cutello da guilhotina, o estrondo dos fuzilamentos, as torturas das masmorras e os exilios para as terras inhospitas são meios efficazes para arrancar das almas subjugadas a semente do venoso revolucionario.

Politico de sua facção seria infantil a tentativa de fazer lagrimas!

Emfim, a Hespanha, a Hespanha, a Hespanha, para a qual se abriu toda porta reserada para a liberdade.

As medidas extraordinarias, os golpes de Estado, as tyrannias, as decapitações e a obstinação em recusar as mais fracas concessões são apenas ephemeros embarços que por instantes represam a corrente da idéa para deixal-a romper com a violencia e a rapidez da enchente que domina o campo e submerge as construções humanas.

Carlos I e James II de Inglaterra; Luiz XVI, Carlos X e Luiz Philippe em Franca; D. Pedro I no Brasil e Francisco de Neppes: que simbolisam essas melancolicas figuras que desceram do throno ou para subirem as escadas do cadafalso, ou para pedirem hospicio á caridade do estrangeiro? — Principes esmagados sob as rodas da locomotiva da idéa nova que tentaram conter, antepondo-lhe os comoros de cadaveres!

Essa desventurada Isabel II, que transpõe a fronteira de seu reino, como o criminoso que foge o supplicio e vae decahida do throno buscar abrigo no palacio, d'onde um de seus antepassados partio, ha cerca de tres seculos, para ir fundar uma dynastia, (irrisão da sorte!), o que é ella, senão a misera victima dos erros e dos crimes de uma politica de raça, para a qual são abaladas as mais estrondosas e claras lieções?

Durante o longo periodo de trinta e seis annos a Hespanha pediu-lhe a pratica franca e sincera das instituições livres: — a liberdade da imprensa; a liberdade do voto; a liberdade provincial e municipal; o respeito á liberdade individual; a reformação de abusos inveterados na administração da fazenda e da justiça; a extincção da influencia fraudesca: emfim a instauração do governo parlamentar e da honestidade e do decoreo na alta direcção dos negocios do Estado.

Cercada d'uma côrte estúpida, corrupta e retrograda: joguete mesquinho de beatos e

de beatas, a rainha de Hespanha, acastellada na forçada tradição do principio monarchico, as sollicitações do patriotismo hespanhol respondia com o sarcasmo, com a interdição da imprensa, com a declaração de provincias inteiras em estado de sitio, com cadafalsos, fuzilamentos em massa e exilios das cabeças mais eminentes.

De dia para dia recreciam as difficuldades; o instincto de conservação as vezes presentiu o perigo; então a rainha parecia capitular... não, não capitulava; cedia apparentemente para trahir a todos — liberaes, progressistas e conservadores.

E se na sombra de seus conselhos alguma voz cheia de aviso se erguia para insinuar concessões ás nobres aspirações do paiz, com vozes de subito abafavam-lhe o echo, dizendo: « Nada, senhora, de concessões; o poder que capitula, lavra a sentença de sua propria condemnação. Ide pordiante. Só a energia, a obstinação, e as execuções terribes é que savam os thronos. Ao demais que temer? O povo de Hespanha está tão corrompido que fóra absurdo clamoroso julgal-o capaz de fazer uma revolução. »

A rainha não fez uma só concessão; o cadafalso continuou a trabalhar; o povo hespanhol não passou por modificação do seu character e costumes.

Mas bastou um momento de heroica resolução para a Hespanha inteira conflamar-se, e uma dynastia que invocava para legitimar seus crimes 162 annos de dominação, esborçou-se como uma estatua de barrol.

Diante de tão esplendidas manifestações de liberdade, cobremos alento e esperanças, nós os proscriptos da presente geração.

Onde brilha um raio de civilisação, o triumpho da idéa liberal é inevitavel.

A proscriptão, os fuzilamentos, as commiões militares não lhe pederam embargar o movimento na altiva Hespanha.

Não é no Brasil, nesta terra nua de tradições incommodas que hão de agorental-a — a idéa liberal — os sophismas, as perfidias e as fraudes de uma politica tacanha que ainda não teve a coragem de levantar patibulos, mas que oppõe systematicamente á todas as aspirações do seculo os adiantamentos e as lentidões de uma hypocrisia refalsada.

## Communicado.

### Dictadura conservadora.

A' esquecida provincia de Santa Catharina coube um grande quinhão dos beneficos legados de 16 de julho.

Por decreto n. 4,130 de 28 março deste anno foi aberto o porto de S. Francisco ao commercio estrangeiro de importação e exportação, sendo ali creada uma alfandega de sexta ordem; e por outro decreto de n. 4166 de 25 de abril seguinte, foi habilitada a mesa de rendas de Itajahy aos despachos de importação e exportação para o exterior.

Estas medidas foram adoptadas pelo mi-



ministerio transacta tend com vista o interesse da colonisação e concorrerem de certo para o augmento da imigração estrangeira e para o desenvolvimento do commercio naquellas localidades, si um conservador aviso expedido pelo Sr. Itaborahy não viesse por amor da conservação restabelecer as cousas no seu antigo estado.

O aviso citado, sem que uma razão de ordem o aconselhasse, mandou sobrestar os efeitos do primeiro decreto, trazendo em resultado o atraso da colonia D. Francisca e de todo aquelle municipio.

Ainda mais.

Logo que na Europa foi conhecido o decreto de 28 de março, sahiram navios carregados de diversas mercadorias com destino directo a S. Francisco, chegando encontraram o aviso pedidor impedindo que a alfandega, transformada outra vez em mesa de rendas, fizesse os despachos da carga.

O feito do Sr. Itaborahy já den causa, segundo consta, a embarcações oppositos pela repartição de S. Francisco no desembarque de mercadorias trazidas por diversos colonos recém-chegados.

E como pretende o actual governo escapar não só a censura, mas á reprobção geral?

Como o gabinete de 16 de julho tem a coragem de apresentar á assignatura imperial decretos revogando outros, baixados não ha muito tempo, e cujas medidas foram aconselhadas por mais de uma conveniencia publica?

Ahi está a guarda nacional, objecto dos serios cuidados do Sr. Alencar, que tem soffrido mutilações de todo o genero. Baldado foi o esforço do Sr. Martin Francisco creando novos commandos superiores, corpos e secções de batalhão, facilitando o serviço pela aproximação das distancias, porque o seu successor se dedicou quasi exclusivamente á desfazer o que achou feito, dando assim prova de que não é conservador.

A colonisação, esta, com o côrte formidável que lhe deu o Sr. Antão, logo ao tomar a pasta, terá muito que soffrer nas repetidas demoras dos indispensaveis pagamentos.

O Sr. ministro da Agricultura, creio que não sabia o estado da verba colonisação distribuida a esta Provincia, quando a reduziu de 260:000:000 a 120:000 porque, se S. Ex. soubesse que nessa occasião já estavam dispendidos mais de 120 contos acalmaria seu entusiasmo economico para não condemnar-se ao enfadonho trabalho de approvar forçosamente pagamentos ordenados sob responsabilidade da presidencia, consumindo assim seu precioso tempo.

S. Ex., se consultasse os anteriores orçamentos, teria facilmente concluido que lhe era impossivel com cento e vinte contos de reis prover as necessidades das seis Colonias da Provincia.

Soffram embora os estabelecimentos colonias, soffra o grande pessoal pago pelo ministerio d'agricultura, isso nada importa, contanto que se saiba, que conste pelo expediente official que a verba terras-publicas e colonisação foi reduzida ainda que apparentemente pelo harmonizador ministerio de 16 de Julho.

Sagrado sabedoria, Deus te pague esta harmonia.

Guaraniy.

## Noticiario.

Antes de hontem pelas seis horas da tarde chegou da côrte o transporte *Galgo* que segue com destino ao Paraguay, conduzindo um pequeno contingente de praças para o exercito.

Recebemos jornaes do norte, com datas que alcançam a 10 do corrente.

—Cousolidou-se o triumpho obtido pela revolução na Hespanha, adherindo a população interior á causa da Liberdade.

—Das noticias do Imperio a de maior vulto é a da crise em que se acha o actual ministerio, motivada pela divergencia de opinão, entre os membros do gabinete que não acordam

nas meios de acudir ás despesas da guerra, preferindo alguns a sua terminação pelapaz.

Das praças do norte a imprensa continúa a reprovos os attentados das ditaduras presidenciaes que não cessam de cercar os direitos das cidadães.

—Chamamos a attenção dos leitores para o que transcrevemos dos jornaes da côrte.

—A respeito da campanha de matarim os officios não terem sido ainda alteradas as posições dos exercitos.

—Ao fundear o *Galgo* espalhou-se com rapidez a noticia da crise ministerial e immediatamente subiram ao ar numerosos foguetes lançados da casa de reunião do gremio conservador.

—Amanheceu hontem no porto o transporte *marques de cascaes* adianta ao que sabemos mais do que ter o General em chefe pedido mais um forte contingente, que dizem ser de 12.000 homens para a terminação da guerra.

## Diversidades.

**Crise ministerial.**—Hontem se dizia que, em conferencia de ministros, o Sr. Itaborahy declarára não haver mais recursos para fazer face ás despesas da guerra, e pois que era indispensavel pôr termo a ella. Cinco dos seus collegas foram de voto que se representasse n'este sentido a sua magestade. O Sr. Paranhos votou em sentido contrario. Acrescenta-se que fôra o mesmo Sr. Paranhos o incumbido, visto se escusarem os outros ministros, de expôr a deliberação do gabinete. Parece que, não tendo sua magestade adherido ao parecer do ministerio, ficava este em crise.

Tambem se dão outras explicações para o mesmo boato.

Refere-se que alguns dos ministros mandaram insinuar ao Sr. barão de S. Lourenço que pedisse demissão, a revalia do Sr. barão de Cotegipe, e que este, informado do caso, se irritára, protestando retirar-se do gabinete.

Acrescenta-se ainda que, tendo parecido da maior inconveniencia as candidaturas de muitos parentes de ministros, foram mal recebidas pelo gabinete algumas reflexões que n'este sentido lhe fizeram.

Diz-se ainda que o Sr. Caxias requer um reforço consideravel, talvez 12,000 homens, para atacar as posições de Lopez, e que o ministerio não julga possivel pedir este novo sacrificio ao paiz.

Finalmente, pende a questão da proposta do illustre empresario, o Sr. Mariano Procopio, sobre o arrendamento da estrada de ferro Pedro II, e sobre isso ha algumas sérias divergencias.

Occorre tambem que é sustentada por um dos ministros a idéa de outro arrendamento. o da alfandega da côrte, a uma sociedade de capitalistas conservadores: e essa idéa encontra embaraços consideraveis.

Houve mesmo quem propuzesse, não o arrendamento da guerra, mas o engajamento de um general em chefe estrangeiro que soubesse atacar e bater-se, e esta idéa excitou discussões amargas.

Seja pelo que fôr, o boato de crise circula desde hontem.

**O throno de Hespanha.**—O *Diario do Rio* diz hontem que, entre outros candidatos ao throno de Hespanha, fallava-se no nome de Sua Magestade o imperador do Brasil.

Interpellamos a este respeito, com a maior seriedade, o Sr. ministro de estrangeiros. E' preciso uma explicação do governo á vista da noticia da folha semi-official.

**Pedido de demissão.**—Consta-nos

que o Sr. barão de Itaúna pedira a sua exoneração de presidente de S. Paulo.

**O Sr. Taques.**—Por divergencia entre candidatos á senatoria e exigencia do Sr. Sayão, consta que afinal o Sr. Taques va ser substituido na presidencia do Rio de Janeiro.

**Ministerio.**—Corria hontem que o Sr. Paranhos seria o reorganizador do gabinete.

**O Sr. Dr. Urbano.**—Lê-se na *Idea Liberal* do Recife:

«Consta-nos que o Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello foi consultado para aceitar um lugar na lista de deputados gerios por Pernambuco, que o governo pretende nomear. A resposta dada foi como era de esperar.

«O Sr. Urbano prefere não ser deputado, a selo por favor do partido conservador.»

**Ultimas noticias de Hespanha.**—Continuavam a manifestar-seas consequencias do triumpho da revolução.

Deu-se um posto de accesso a todos os officios inferiores e officios do exercito até tenente-coronel.

Diminuiu-se dous annos de serviço nos soldados.

Permittiu-se aos generaes, officiaes e soldados emigrados por causas politicas, voltar ao serviço, conservando sua antiguidade.

Concederam-se pensões ás viúvas, filhas e mães dos que morreram no exilio ou fuzilados.

Foram dissolvidos o corpo de alabardeiros, a guarda rural e a junta consultativa de guerra.

Foi proposta ao governo pela junta a extinção de todas as comunidades religiosas creadas depois de 1835, a abolição dos privilegios d'estas corporações, e o direito para os membros das outras associações de tornarem-se livres.

A alfandega de Madrid foi supprimida, e concedeu-se a livre circulação interna ás mercadorias nacionaes e estrangeiras, reorganizando-se n'este sentido as alfandegas de Iran, Santauder, Bilbao e Alicante.

(Do *Diario do Povo*)

## A' Pedidos.

### Os portuguezes e a Folhinha.

O modo insolito e desabrido com que a Folhinha de 12 do corrente se pronunciou contra os portuguezes a proposito da candidatura do Sr. Valle, filho do commandador José Maria do Valle é tanto mais estranhavel quanto se trata de um correligionario da vespera que por bem entendidos interesses, se separou de alguns patricios do gremio.

Que os portuguezes não devam intervir em politica no Brasil; que ainda mesmo os naturalisados devem abster-se de tal, é razoavel, mas que a Folhinha, órgão do gremio, porque não é de certo órgão de um partido, reprove semelhante interferencia, tendo o gremio por seu vice-presidente o Sr. Manoel Moreira da Silva, portuguez de nação; e por correligionarios os Srs. José Porfirio Machado de Araujo e José Verissimo de Matos ou Antonio José Monteiro ambos portuguezes! é curioso e ainda mais, é ridiculo.

«Os portuguezes não devem intervir nos nossos negocios privados; quando se trata de politica devem considerar-se separados os dois paizes "Brasil e Portugal" creio que é isto o que diz a folhinha, ( não li com muita attença, com receio de tisanar os dedos) e como foi eleito um portuguez para vice-presidente do gremio? como accetão em seu seio, alem dos já mencionados portuguezes *alguem* que tambem é portuguez e de cujos serviços ainda que prestados *extra muros*, não podem prescindir?

E offendendo a susceptibilidade deste e dos demais correligionarios portuguezes é que o gremio por seu órgão pretende bater a candidatura Valle?



Vou assim errado seu canuihu, mas com tal grã outra não pode ser a direcção.

Chamam de paguizuzes e montarão a policia da capital com cidadãos portugueses dos quaes um tanto se distinguio na eleição municipal!

O Sr. commendador Valle reside ha mais de trinta annos no imperio, tem occupado por diversas vezes cargos de eleição popular, é official superior da guarda nacional; e enfim brasileiro do § IV está portanto em condições de intervir nos negocios politicos do paiz e especialmente como procurador em cauza propria.

Não é menos interessante a indirecta ou antes a directa atirada á queima roupa ao Dr. chefe de policia interino e ao Sr. Barão de Curitiba, como protectores da candidatura guereada pelo gremio.

E' até onde pôde chegar a refinada stultice dos escriptores da folhinha nos quaes em traquejo politico ninguem leva as lampas.

Pois não vemos cegos do gremio que se o Sr. de Curitiba e filho protegessem a eleição Valle ficaria no tinteiro o Sr. Galvão, e que só com o apoio do governo conseguirão dar diplomas aos almirantes ao seo cyrenêo: que se o governo deixasse livre o campo, se não intervisse a policia outros seriam os eleitos do povo? pobre povo a quem nesta triste actualidade se vedou o direito de votar!!

Senhores da folhinha, outro officio, ou mudem de director, e não quizerem dar com o gremio em vasa-barris.

Camões.

Srs. Redactores da "Regeneração",

S. José 12 de Novembro de 1868.

Prevaleço-me de seu offerecimento e acceito um lugar no presente numero de seu jornal para dizer duas palavras ao publico.

Não sou affeito a polemicas jornalisticas, e mal alinhavo o q' preciso dizer. Por isso pois, Srs. Redactores, peço-lhes que dispensem as faltas e erros de que porventura se ache inagado este meu escripto.

Antes de chegar ao fim que me trouxe á imprensa, preciso dizer duas palavras que servirão de preambulo.

Móro no municipio de S. José, está sabido;

## Parte Commercial.

### CAMBIO E METAES

Sobre Londres 181/2—Onças 38\$ a 36\$000  
Libras 12\$ a 11\$600

### PREÇOS CORRENTES.

#### Generos nacionaes

Aguardente	Medida	360	500
Amendoim	Sacco	4\$000	4\$500
Arroz	"	9\$000	11\$000
Assucar branco	Arroba	5\$000	6\$000
Dito mascavo	"	2\$000	4\$000
Araruta	"	3\$500	4\$500
Café	"	5\$500	6\$000
Cal	Moio	24\$000	25\$000
Carne secca	Arroba	3\$000	3\$200
Cebo coado	"	7\$500	8\$000
Couros	Libra	280	320
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	11\$500	12\$000
Farinha de mandioca	2 alq."	3\$000	3\$100
Favas	Sacco	4\$800	5\$000
Feijão	"	9\$000	11\$000
Goma	"	4\$500	6\$000
Graxa	Arroba	7\$800	8\$000
Milho	Sacco	2\$700	3\$000
Melado	Barril	10\$000	11\$000
Pranchões de cedro	Duzia	22\$000	23\$000
Ditos de canella	"	23\$000	24\$000
Ripas	Cento	5\$500	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	8\$000	9\$000
Taboado, canella de 12 pal. de 25 a 30			

palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	45\$000	50\$000
Toros de cedro de 20 palmos de 15/15	Um	11\$000	12\$000
Toros de Ipé e Cabrué de 4 palmos 1/2	Um	6\$000	7\$000
14 a 18	Um	6\$000	7\$000
Tapioca	Libra	50	60
Varas	Cento	11\$000	12\$000
Vigas de 25 a 30 palmos de 9/9	Uma	5\$000	6\$000

#### Generos estrangeiros.

Azeite doce	Pipa	490\$000	500\$000
" de peixe	Medida	1\$500	1\$600
Bacalhão	Tina	22\$000	25\$000
Cerveja	Duzia	8\$000	11\$000
Farinha de trigo	Barrica	36\$000	40\$000
Kerosene	Lata		12\$000
Sal	Alqueire	1\$200	1\$500
Vinho tinto	Pipa	290\$000	350\$000
" branco	"	900\$000	380\$000

#### Observações.

Todos os generos de esportação comservam os preços cotados anteriormente assim como os de importação. Ha falta de carne secca.

### MOVIMENTO DO PORTO

#### Entradas.

De 5 a 12 de Novembro de 1868.

Tijucas—Hiate S. Egidio, 16 tons. m. D. J. dos Fraseses c. farinha.

Será isto possível disse eu, e parei com a leitura.

Depois de ligeiras reflexões tranquilisou-me um pouco, e continuei a ler, e terminei a tal carta com a mudança dos empragados publicos e felicitou a no partido e consagrou ao triumpho esplendido e voluntario, que alcançou na eleição municipal.

Se eu fosse, Srs. Redactores, tanta a que li, e as reflexões que me occorriam gastaria muito tempo, e tomaria muito espaço na Regeneração, além do mais para o respeito publico.

Vou pois cingir-me ao assumpto, ou materia em discussão, como dizia o Sr. consadinho Silveira Lobo, quando presidente da camara dos deputados.

Seja dito de passagem que sei destas coisas, porque as li no *Jornal do Commercio* a qual como sabem sou assignante.

Lá toda a primeira, segunda e chegou a terceira columna da terceira pagina, onde deparei com um meu visinho parochiano, que se chama—N.—

Lá e reli e não acreditei que tivesse lido!

Se em lugar de S. José dissessem—Pekin, Macão, Gôa, Calcutá ou outro qualquer ponto longinquo, e se em lugar dos nomes dos Srs. tenente coronel Gaspar Xavier Neves, major Miguel Francisco Pereira, capitão João José de Araújo, tenente coronel Manoel Pinto de Lemos, estivessem escriptos nomes chinezes ou indianos, eu calaria minha boca, e me benzeria, afim de esconjurar um mal semelhante por aqui.

Mas com taes nomes indignei-me, e exclamei:

Pois é possível que no Desterro se publique uma gazeta que minta assim sem pejo? uma folha que calunnie tão atrozmente um dos homens mais prestimosos e honrados de S. José?

Isso é uma vil intriga, filha do animo ainda mais vil e buxo.

Eu que já tenho meus enjús, e que conheço aqui um por um; que sei quaes são os criminosos e os homens do bem, heide tolerar que se minta assim para o publico, e se procure marear a reputação do meu amigo Manoel Pinto de Lemos?!

Não, Srs. Redactores; não.

Dito—Dito Flôr do Rio, 14 tons. m. J. M. dos Santos, c. farinha.			
Dito—Dito Valente, 28 tons. m. F. A. dos Santos, c. farinha.			
Dito—Dito S. Rosa, 22 tons. m. J. A. Dias, c. farinha.			
Itapacoroy—Dito Bom Jesus, 9 tons. m. A. J. Ramos, c. taboado.			
Cambriú—Camarão, 15 tons. m. T. S. da Bosta, c. farinha.			
Laguna—Summaca Divina Providencia, 70 tons. m. J. J. de Bessa, c. farinha.			
Dito—Hiate Espirito Santo, 30 tons. m. C. J. Prate, c. farinha.			
Itajahy—Dito Guilhermina, 18 tons. m. F. M. Dutra c. assucar.			
Itapacoroy—Dito Voador, 23 tons. m. J. F. da Silva, c. arroz e farinha.			
Laguna—Dito Dous Irmãos, 17 tons. m. G. J. Dias, c. mercadorias.			
Tijucas—Dito Bom Jesus 30 tons. m. M. M. Correia, c. costadinho.			
Dito—Dito S. Rosa, 22 tons. m. J. A. Dias c. costadinho.			
Laguna—Dito Lagunense, 61 tons. m. J. de S. Praça, c. milho e farinha.			
Dito—Escuna Conceição do N. Senhora 46 tons. m. L. G. de Campos c. milho e farinha.			
Dito—Hiate Social, 31 tons. m. M. Eleuterio, c. farinha.			

#### Sahidas.

De 5 a 12 de Novembro

Pernambuco—Brigue Nac. Norma 279 tons. m. M. M. da Costa, c. farinha.			
Laguna—Hiate Sandoval, 25 tons. m. F. A. da Costa, c. Lastro.			
Tijucas—Dito Esperança 10 tons. J. I. de Oliveira c. lastro.			
Dito—Dito S. Domingos, 13 tons. m. T. J. da Silva, c. Lastro.			



O tal Sr. — N — que vinha para cá me dizer que o João Pacheco é assassino, e que o Sr. Lemos e outros são criminosos, que eu lhe heide pedir que me diga se foi José Pacheco que no dia 5 de janeiro de 1841 assassinou o pardo Miguel, escravo de um tal João Manoel, se foi elle ou pessoa de sua família o assassino de João Martins, e o dador de um tiro no padre Passos.

Estes são os assassinatos que tem havido d'aquella data para cá neste município, e os seus autores são bem desconhecidos.

Esse tal Sr. — N — que não se peja de atassalhar a reputação alheia, talvez porque não tenha o que perder, que me venha contar historias, que eu lhe heide perguntar se o Sr. Lemos é estollionario; se o Sr. Lemos extraviou dinheiros que lhe estavam dados em confiança, ou postos sob sua guarda e cuidado; se o Sr. Lemos, foi processado e preso, e depois achou algum recto e imparcial juiz para o julgar innocente, contra as provas dos autos; se foi ainda o Sr. Lemos quem esteve processado e preso por tirada de presos das mãos dos officios de justiça, e depois absolvido pelo mesmo recto juiz; finalmente se o Sr. tenente coronel Manoel Pinto de Lemos assignou a rôgo alguma carta de liberdade, e se depois a senhora do escravo libertado não declarou que ella não tinha pedido ao tal officio assignatario que era falsa a carta, que tal liberdade não tinha dado, sendo a questão levada aos tribunaes e declarada falsa a carta em grão de appellação pela relação do districto.

E' assim que se escreve a historia! Homens cheios de masellas, e sem reputação ou são atacar aquelles que sempre fiserão timbre em zelar uma reputação adquirida a custo de uma longa practica de boas acções a seus semelhantes e a sua patria.

Apparece um Sr. — N — que provavelmente é o testa de ferro, ou o proprio individuo de peor reputação que existe neste municipio, e atreve-se a querer marear, lançar lama na face dos homens de bem.

Aborreci realmente, Srs. Redactores, do tal escripto e da tal gazeta, e protestei não mais, perder meu tempo, nem gastar a minha cêra com tão ruim defunto.

Devia ficar aqui, que o desabafo está feito, o protesto lavrado em nome dos bons Jose-

Rio Grande—Brigue Prus. *Elsabea*, 254 tons m. J. B. Pfeiffer, c. farinha de trigo.

Rio de Janeiro—Hiate *Bom Jesus d'Iguape*, 44 tons. m. M. J. Garcia, c. generos do paiz.

Tijucas—Dito *Bom Jesus*, 9 tons. m. M. G. Ramos, c. lastro.

Tijucas—Dito *S. Rosa*, 22 tons. m. J. A. Dias, c. lastro.

Dito—Dito *Valente*, 24 tons. m. F. A. dos Santos, c. lastro.

Dito—Dito *Fôr do Rio* 14 tons. m. J. M. dos Santos, c. lastro.

Dito—Dito *S. Egydia*, 16 tons. m. D. J. dos Praseres, c. lastro.

Rio de Janeiro—Patacho *Gentil Lagunense* 117 tons. m. A. T. de Oliveira, c. generos do paiz.

Cambriú—Hiate *Camarão*, 15 tons. m. T. S. da Costa, c. lastro.

Laguna—Dito *Espirito Santo*, 38 tons. m. C. J. Prates, c. lastro.

Barra-Velha—Dito *Bom Jesus*, 30 tons. m. M. M. Correia, c. lastro.

Paranaguá—Dito *Dous Irmãos*, 17 tons. m. G. J. Dias, c. generos do paiz.

Tijucas—Dito *Esperança* 11 tons. J. I. de Oliveira, c. lastro.

Dito—Dito *Bom Jesus*, 37 tons. m. M. M. Correia, c. lastro.

Imbituba—Dito *Nova Fortaleza* 20 tons. m. A. G. de Souza, c. lastro.

Tijucas—Dito *Santa Rosa*, 22 tons. m. J. A. Dias, c. lastro.

Rio de Janeiro—Dito *S. Miguel*, 36 tons. m. F. A. Dias, c. generos do paiz.

Rio de Janeiro—Brigue *Malthides* 199 tons. m. M. Tornel, c. generos do paiz.

Araranguá—Dito *Conceição*, 45 tons. m. J. J. de Oliveira, c. lastro.

Itajahy—Dito *Desterro*, 24 tons m. J. P. Leal c. mercadorias.

*Justiça contra a injusta cerraça a respeito do Sr. Lemos.* Mas devo ainda dizer-lhes depois da leitura da *amarela* gazeta cative com o Sr. Lemos, de quem indaguei o que havia de certo sobre o Exm. Dr. Adolpho de Barros, que se dizia ter *curado* a casa.

Tive a satisfação de saber que era uma falsidade mais, que os inimigos d'aquelle distincto brasileiro contra elle levantavam, com o fim de ver-se o descreditação — *vanitas vanitatum*; mas que era coisa em que ninguém tinha acreditado, e que o Dr. Adolpho de Barros continuava a fazer parte do grande Partido Liberal.

Ate outra vez.

Parsag.

### Sem nome

*Nomeação d' sorte.*—Este alvitre foi lembrado por um presidente de provincia que se achava em apuros para nomear um 1º escriptuario da directoria da fazenda provincial.

Havia dous 2º escriptuarios, um mais antigo e o outro mais intelligente (valha a verdade), mas igualmente protegidos; — o Exm. para não descontentar os padrinhos, chamou a palacio os candidatos, escreveu em dous pedacinhos de papel os nomes de cada um d'elles e depois de fechados mandou que um dos interessados tirasse um papelinho e assim a sorte fez de presidenta. Pondo de parte o *rediculo* do brinquedo que apenas serve para excitar o riso, julgo o Exm. digno de louvor pelo respeito que lhe mereceu o art. 6º do regulamento de 24 de Maio de 1867.

*Dictadura C. P.*—S. Ex. o Sr. Presidente da provincia resolveu nomear o cidadão F. para um lugar de 2º escriptuario da directoria geral, dispensando o concurso ou exame. S. Ex. (homem da lei) observou religiosamente a seguinte disposição do art. 5º do citado regulamento:

“São lugares de entrada, e de nomeação dependente de *exame ou concurso* os de 2º escriptuarios da directoria geral e os de escriptuarios das mesas de rendas.” Mas fallamos serio, S. Ex. fundando a sua deliberação no § 4º do art. 2º da lei n. 499 de 22 de maio de 1860 não sabia que citava uma lei revogada pela de 24 de maio de 1867?

*Pronuncia.*—Foi pronunciado como incurso nas penas do art 209 do codigo criminal certo subdelegado que entendeu poder entrar em todas as casas como na sua propria, fora dos casos permitidos na lei. Mas não é só o processo o premio das bravatas do 7 de setembro. Consta que o heroe fôra proposto pelo tenente coronel *paraguayo* para official da guarda que foi nacional hoje eleitoral, graças ao Sr. Alencar.

Vem a proposito a seguinte questão:

Um individuo pronunciado pôde ser nomeado official da guarda nacional?

A resposta deduz-se facilmente da leitura do aviso n. 60 do ministerio da justiça de 29 de janeiro de 1856.

*Novo gremio.*—Alta novidade!.. Corrº que fôra sollemnemente installado á rua Augusta, casa nobre.

Compõe-se de um grupo dessidente do gremio *pendical* que não acceita o engeitado de Sergipe para representar esta provincia.

A recusa por parte dos dissidentes. contra o Sr. Galvão está patente pela declaração que corre impressa no *Mercantil* de 12 onde se leem assignaturas de *peçoas* tão intimas de palacio que o Figaro desde já envia seus pesames ao gremio galvanista.

Sendo certo que o commendador trouxera uma *cartinha* assignada pelos Exms. Muritiba e Cotegeipe, veremos brevemente o grupo *galvanico dissolvido* ou... *dissoluto* que vem a ser quasi a mesma coisa. Nuvens negras toldão o horizonte politico Lamago-Galvão, hoje mesmo já não tenho a fé que tive na candidatura do *invicto marinho*, mas como é coisa de fé de mais ou fé de menos (deixem sem reparo a cacophonia, porque não é indecente como a que se lê na circular do gremio) ainda tudo pôde acontecer; se não apparecer uma portaria remettendo o *Diabo* et reliqua da delegacia de policia: o que não é impossivel, comparado com o que fez o Sr. Continho que

levou o ao furor demissionario policial ate aos cemiterios pelo que recebeu por intermedio do correio de *Hopina* duas cartas pro cedentes d'alem tumulo em que os fallecidos lhe agradecerão as demissões d' bem do *serviço publico*.

*Adia aos lusitanos.*—Vota o escriptor da folhinha de 12 n'um artigo a *pedido* contra o commendador José Maria do Valle, e conquan o o Figaro se absterha de pronunciar-se a respeito, estranha que assim falle o escriptor do gremio que em seu seio conta o Sr. Manoel Moreira da Silva vice-presidente e Delegado de policia José Prothrio Machado de Araujo, Subdelegado de policia e muitos outros *ilustres correligionarios* portuguezes de nação, e alguns nem brasileiros naturalizados.

Explica-se o caso do seguinte modo.

O commendador apresenta seu filho candidato a deputação geral, esquecendo que o Sr Galvão é tambem candidato e os mencionados portuguezes são galvanistas, logo tem o direito de se ingerirem em nossos negocios privados e de querer nos governar. Não reparem na linguagem que é castigada e original.

*Responsabilidade.*—Zanio aos ouvidos do Figaro que o Marquez das cabeleiras ia chamar-o á responsabilidade; mandei imprimir cartazes annunciando o dia da audiencia (em branco), procurei alugar as galerias da camara municipal e fui a lithographia do... encomendar os bilhetes de entrada; perdi o tempo e trabalho porque até hoje ainda a sinistra figura do moirinho não me appareceu fazendo a suspirada intimação. E que bom *pratinho* perdeu o respeitavel com os mãos conselhos que derão ao Marquez! Avante Ex!... submetta a despacho o seu *estirado* e *tupanaico* requerimento e devirtamos o publico.

*O que serd?*—Perguntão os curiosos lendo certas demissões e nomeações de delegados e de subdelegados de policia hontem nomeados e hoje demittidos!!! Mas o Figaro que á guisa de Rocabótle tem espiões por todas as cantos das ruas, villas, becos e até no interior do gremio sabe a decifração do enigma e guarda á conveniente reserva, assegurando por ora aos seus leitores que o *juca vale* mais que o maneca aos olhos de *serqueira pinto*.

Adieu, je m'en vais au bureau de la police pour cabaler en faveur de monseur Jucá.

*Pedido ao Sr. J. J. Lopes.*—A bem do decóro e da moralidade publica o abaixo assignado em nome da população honesta da provincia pede ao proprietario da typographia do *Despertador*, que não enxovalhe seus typos consentindo que n'ella se imprima o indecente *pasquim* vulgo—*Constitucional*.

Figaro.

## Annuncios.

### SCHLAPPAL & C.<sup>a</sup>

Successores da casa commercial de **Gomes & C.** no Largo de Palacio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcellanas, cristaes, louça, e vidros;apparelhos de jantar e de almoço, apparelhos de lavatorios; espelhos de todos os tamanhos; oleados, papel pintado, imagens, redomas; lampêes para kerosene, e todos os pertences. ( unico deposito ) petrolio superior; cadeiras americanas, esteiras, vassouras; vinho bordeaux, Le-Roy; agua florida; Anacahuíta, tonico oriental; Pastilhas ver nifugas, tudo legitimo; bombas com canos de chumbo para cisternas; torradeiras para café moinhos e ferros de engomar; barras finas douradas para quadros; e muitos outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; o que se vende tudo por preços rasoaveis tanto á varejo como por atacado.

### MILHO

a 2:800 rs., vende-se na loja de Pedro Lobo

Typ. da «Regeneração» — 1868.